ANO 6.º — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 1926 — N.º 1692

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 1. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NA Inglaterra, a greve mineira, em vez de solucionar-se, intensificou-se. Se os grevistas receberem todos os socorros com que contam, poderão ainda aguentar-se dois mezes. E' a lucta levada ao extremo. Nunca patrões e operarios se mostraram tão intransigentes. A greve das minas era a primeira grande demonstração do espirito de resistencia operaria contra as leis de ferro da economia capitalista. Do seu sucesso ou insucesso depende alguma coisa mais que o triunfo ou a derrota desta ou daquela classe.

Quando num pais como a Inglaterra, onde a evolução social e economica revéste um caracter que muitos denominam *socialismo sem pressão*, se correm riscos tamanhos, é que com certeza está em jogo o equilibrio da produção e porventura uma forma da civilização geral. Os prejuizos sofridos pela industria inglesa são enormissimos. O comercio tambem não ficará indemne. O imposto tem diminuido duma maneira assustadora.

Quem sofrerá as consequencias do tremendo conflito?

Todos os ingleses quinhoarão a sua percentagem, mas as classes trabalhadoras hão de suportar um sacrificio muito maior.

* * *

O SR. ministro da Marinha disse, no seu discurso de Cascais, que já tratou em conselho de ministros da acquisição de alguns barcos destinados ás nossas colonias.

Projecta tambem a construção dum navio de 4.500 toneladas, para que Portugal se faça representar dignamente junto das outras nações.

No seu entender, os marinheiros devem viajar, percorrer mares, deixando o Tejo onde tantas bôas vontades se estiolam.

Esperamos que desta vez, ao menos, se dê um passo para a reconstrução da nossa marinha de guerra.

Tantas esperanças passadas, tantos planos esquecidos...

E' tempo e mais que tempo de renegar a politica naval dos que, a rememorar as caravelas, se esquecem de que Portugal não póde abdicar do seu papel de navegador e colonisador.

* * *

O N.º 1 da *Revista Insular*, dirigida por Carlos d'Ornelas, além de uma parte consagrada aos Açores—literaria, artistica e scientifica—publica duas belas paginas de caricaturas, o *One-step* "Gremio dos Açores„, por Carlos Chaves Costa e um estudo de Manuel Murias sobre o saudoso Antonio Sardinha. A apresentação é magnifica—a começar na capa com um desenho a côres de Meneses Ferreira.

* * *

O DR. José Carlos de Macedo Soares, que se encontra em Paris ha mais de um ano, tem em publicação dois trabalhos notaveis—*A borracha* e *A Liga das Nações e o papel do Brasil*. A imprensa brasileira começa a referir-se a eles com aplauso.

O PÃO

Recordo-me que ha anos — em 1912 — em uma das habituais sessões semanais da Direcção da Associação Central da Agricultura Portuguesa, então pontualmente presididas pelo frenético e saudoso amigo dr. Oliveira Feijão, submeti ao parecer dos meus colegas um planozinho relativo á vantagem de expandirmos, no norte do País, o almejado espirito associativo, agregando á nossa corporação central tantos desses valiosos elementos dispersos que por lá nos olhavam desconfiados. Só depois de captarmos as simpatias da lavoura do norte, poderiamos, em meu entender, arrogar-nos o legitimo mandato de, como *alma mater*, representar a lavoura patria. Ouvida a nossa proposta, ripostou logo o nosso venerando presidente, decidido, com aquele seu geito aparentemente enfastiado, algo sacudido: — Não pense em tal; já varias tentativas fizemos nesse sentido, sempre malogradas; a gente do norte, a que vive para além de Leiria e de Tomar obstinou-se na desconfiança, quasi se não quere aperceber de nós, alegando que os nossos interesses são antagonicos: nós os produtores do trigo, eles do milho! Nunca mais esqueci esta pronta resposta do nosso presidente que, afinal, era uma sintese dos dois *facies* da lavoura portuguesa.

Assim, a lavoura do sul, o proprio consumidor alfacinha, quando pretende referir-se ao seu *pão*, subentende logo que ele é manipulado com farinha de trigo; que a farinha é fornecida pela opulenta industria moageira; que o trigo é, em suma, o precioso cereal basilar ao alimento de todos os portugueses, não lhes passando sequer pela ideia que o milho, esse sim, é que detem a primasia entre *todos* os nossos cereais panificaveis, quer seja encarado quanto á sua area cultural, quanto á produção relativa, quanto ao seu consumo!

Mas, ouçamos a eloquencia das nossas estatisticas:

Ano de 1868

(Segundo o *Compendio de Economia Rural*, do falecido e erudito Rebelo da Silva):

	Produções (Hl.)	Hectares	Valor (milhares de esc.)
Milho	5.600:000	311:500	12:980
Trigo	2.000:000	250:000	7:246

1866-1870

(Conselheiro *Morais Soares*):

	Milho (K.)	Trigo (K.)
Prod., média	474.644:642	206.761:586

1873

(Segundo o economista *G. Lerry*):

	Milho (Hl.)	Trigo (Hl.)
Prod.	7.128:000	2.793:269
Superficie	520:000 (Ha)	260:000 (Ha)

1917-1921

(Estatistica oficial):

	Milho (L.)	Trigo (L.)
Prod. (média)	348.224:299	313.867:288

Não é só no Minho que a cultura do milho é predominante, mas tambem em todos os distritos do Douro (Porto, Coimbra e Aveiro), na Beira Alta e em grande parte de Trás-os-Montes. E, não obstante as suas enormes produções, tem, como o trigo, decrescido, nestes derradeiros anos, o que é alarmante, visto ser o milho a base da alimentação das provincias *mais populosas* de Portugal, suprindo os seus consecutivos *deficits* com largas importações da Argentina e até do... Brasil! Julgo, por isso, que é muito caracteristico o *fácies* agricola português, só podendo confrontar-se, na Europa, com o da progressiva Romenia, onde o milho disfruta tambem o primeiro lugar.

Não comparemos, portanto, o nosso problema cerealifero com o da Italia e com o da França. Pugnemos sim pela *Batalha do Pão* e não só pela batalha do trigo. Porque decaiu a produção do trigo, entre nós, e, simultaneamente, porque aumentou o seu consumo? São contos largos, que muita gente não quere ouvir...

O fatidico *post bellum*, com todo o seu cortejo de arrivistas enriquecidos, perdularios enfatuados, comprazendo-se em efémeras e disfarçadas opulencias, relegára tambem no norte, com ostensiva repulsa, para um plano subalterno a deliciosa e tradicional *bróa* e o sadio pão de centeio avoengo de outrora! O consumo do pão alvo, de trigo, crescia de ano para ano, a olhos vistos. Precisamos de retroceder, de arripiar caminho, que *fatalmente* nos levaria ao abismo.

Como? Para não alongarmos desmesuradamente este relato, que me seja permitido aqui destacar, entre outros, os meios que reputo essenciais e que, conjugados, irão, não conduzir-nos de pronto ao Eldorado apetecido, mas sim conjurar um perigo eminente, opondo-lhe um reduto, um dique de patriotica defesa: 1.º — Decidida protecção oficial á lavoura, renunciando-se, e de uma vez para sempre, á contraproducente profusão dos recursos opressivos, violentos. 2.º — Guerra inexoravel, sistematica ás importações exoticas (como o estão fazendo a França e a Italia) que, insaciaveis, nos têm absorvido o nosso escasso ouro, e, quando elas, para os generos alimenticios, se tornem absolutamente imperiosas, que se façam, tanto quanto possivel, das nossas colonias, mórmente o milho. 3.º — Que não mais se manipule, transitoriamente, pão alvo, de trigo (muito embora o expediente se torne lesivo e penoso á industria moageira e aos endinheirados), mas só o pão *trigo integral* ou, o que seria economicamente preferivel, panificando-o com a junção e mescla, regulamentada, das farinhas de milho e de centeio; só para os doentes hospitalizados se fabricaria o pão alvo. 4.º — Que ás unidades militares, aquarteladas no norte seja distribuido o tradicional pão regional, de milho ou de centeio.

C. da C. C.

PENSA-SE em criar em Londres, junto da Embaixada, e por ela fiscalizado, um "Bureau„ de Portugal, de defeza e propaganda do turismo, para o que se associam e interessam as associações comercial e industrial, companhias de caminho de ferro e de navegação, emprezas hoteleiras, estabelecimentos bancarios e o proprio Ministerio do Comercio.

Ninguem que estremece a sua terra deixará de aplaudir a iniciativa. Portugal é o unico paiz da Europa que não tem um "bureau„ desta natureza em Londres. A' Italia, á França, á Suissa, aos proprios paizes pequenos do Norte, estes "bureaux„ prestam espantosos serviços, sendo por assim dizer o natural e facil centro de informações procurado anualmente por um milhão de turistas.

Ficam de graça aos paizes que os subsidiam, pois drenam para os pontos mais belos do mundo milhões de dolares e de libras, que cobram, á França e á Suissa, por exemplo e respectivamente, 280 e 410 vezes a despeza.

O Tejo tornar-se-hia, assim um porto de escala, quasi obrigatorio, das grandes companhias americanas e inglesas de navegação.

* * *

NOS Estados Unidos, têm andado duas vagas—uma de calor e outra de frio. Como ha grandes Expressos entre o Atlantico e o Pacifico, o movimento de passageiros tomou proporções enormes: uns fogem do calor para o frio, outros do frio para o calor.

Isto dá logar a uma terceira onda—a do turismo.

Os americanos, quando viajam para corrigir os excessos de temperatura, falam pelos cotovelos, numa animação extraordinaria.

E' outra onda—a do paleio.

Se, por ventura, não vigorasse a lei sêca, teriamos ainda uma onda de vapores policromos—a do *wisky*.

* * *

OS "*Cursos de Ferias*„ *da Faculdade de Letras em 1926*, é o titulo de um folheto em que o dr. Mendes dos Remedios expõe ao sr. ministro da Instrução o que representam esses cursos como instrumento de expansão da lingua e cultura portuguesa no estrangeiro e como instrumento de extensão universitaria no meio português.

* * *

O MINISTRO da Guerra francês, Mr. Painlevé, prepara um decreto, que já submeteu a conselho, a fim de reduzir o serviço militar a um ano.

Esta medida destina-se a realizar economias e ao mesmo tempo a evitar que os quarteis roubem braços á agricultura. Montam já a alguns milhões os cortes feitos nos gastos militares.

* * *

CHEGOU de Espanha o ilustre colonial e engenheiro sr. Ernesto Navarro, e da Guarda acompanhado de sua esposa, o distinto poeta e nosso amigo sr. dr. Augusto Gil.

Em Espanha

Um concurso artistico

Para que os artistas portugueses possam concorrer ao concurso aberto nas colunas do nosso colega do pais visinho «Blanco y Negro», transcrevemos, mesmo em espanhol, as bases estabelecidas pela direcção da revista:

1.º La revista «Blanco y Negro» abre con esta fecha un concurso de portadas en color, que habrán de ser, precisamente, PAISAJES que representen con toda fidelidad y exactitud una de las estaciones del año: Primavera, Verano, Otoño e Invierno. Todo dibujo que no se ajuste a esta condición quedará excluido del concurso.

2.º No se establece limitación alguna en el número de colores empleados ni en el procedimiento pictórico, que podrá ser al óleo, la acuarela, el pastel o cualquier otro conocido.

3.º La superficie pintada deberá tener, necesariamente el tamaño exacto de 35 centimetros de altura por 26 de ancho, y no ostentará ningún letrero o inscripción.

No se admitirán los originales apaisados ni los que vengan provistos de marco, bastidor o cristal.

4.º Los dibujos deberán ser entregados en las oficinas de «Blanco y Negro», Serrano, 55, en dias laborables, de tres a seis de la tarde, o se enviarán por correo, en paquete certificado, hasta el dia 15 de Noviembre proximo, en que quedará cerrado el concurso, a las siete de su tarde. La citada fecha es improrrogable.

5.º Los autores conservarán su incógnito, absteniéndose de firmar los originales y designándolos «con su titulo correspondiente, que servirá de lema». En sobre cerrado, que ostente la misma leyenda o epigrafe, deberá ser contenido el nombre y apelido del autor, y punto de su residencia.

6.º Um Jurado de admisión rechazará las obras que, a su juicio, no puedan figurar en este certamen,

7.º Se entregarán dos premios, de mil pesetas cada uno, a los dos originales que, en opinión del Jurado dictaminador, reunan los méritos suficientes, y la Empresa de «Blanco y Negro» elegirá entre las demás obras presentadas todas aquelas que le convengan, haciendo a sus correspondientes autores ofertas de adquisición, que éstos podran aceptar o no con absoluta libertad.

8.º El Jurado que ha de calificar los trabajos admitidos no podrá declarar desierto este concurso ni dejar de aplicar los premios en la forma indicada, y se compondrá de eminentes criticos y artistas, cuyo prestigio será garantia de la imparcialidad de su juicio.

9.º Tan luego como sea conocido el fallo, que los concursantes se obligan a acatar, la Empresa tendrá a disposición de cada autor premiado las cantidades indicadas.

10. La propiedad de los trabajos premiados, con el consiguiente derecho de reproducción, quedará a favor de la Empresa de «Blanco y Negro».

11. Las obras no premiadas serán devueltas a sus respectivos autores, siempre que acrediten éstos su pertenencia, durante un plazo de «tres meses», a contar desde la fecha en que se haga publico el fallo. Transcurrido dicho plazo, las obras que no habieren recogido sus dueños serán destruidas, por sobrecntederse que éstos renuncian a su posesión.

En Madrid, a 1.º de Octubre de 1926. — *Torcuato Luca de Tena,* director de «Blanco y Negro».

Tapetes d'Arrayolos
Tecido, lãs, desenhos. Vende R. Viriato, 15, r/c., E. (á Av.ª Fontes).

Hoje estreia da graciosa couplefista
Pepita Reys
Serviço de ceias compleas a... 12$00
Bifes com vinho ou cerveja.... 10$00
ALSTER PAVILLON
R. Ferregial, 40

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Faiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

OURIQUE

A Festa da Senhora DA COLA

Sete de Setembro. — Pela estrada branca, de onde se levantam alvas nuvens de poeira, segue o nosso carro, carro alentejano, tipico, incomodo, puxado por duas mulas doceis e indiferentes, pelo habito, aos solavancos nas ladeiras.

Vamos a caminho da Senhora da Cola e vamos encontrando, neste percurso doirado pelo sol ardente, os primeiros penitentes, gente que percorre descalça, sorrindo e suando, as duas léguas que vão de Ourique á ermida da Santa. A paisagem é sempre a mesma. De longe em longe um oasis, que se resume num poço com agua potavel e fresca. Passamos pela Aldeia dos Palheiros—aldeia que vai progredindo com a consoladora convicção de terem sido como ela todas as cidades do pais...

E lá seguimos aos encontrões uns aos outros, por montes e vales. Nos altos já se avista a capela, edificio remoto, sagrado pelos padres e pela fé do povo crente e bom. O corneta mitiga a sêde das bêstas e bebe depois pelo mesmo caldeiro. Fala-se nas pescarias. Um tiro de dinamite na ribeira do Marchicão enche os galritos de pardelhas. E subimos a ultima encosta.

Esta encosta é ôca, toda ela minada por galerias subterraneas. Uma das entradas é uma gruta enorme, talhada a pique, na rocha. Dizem que tem comunicações com os pegos das ribeiras que serpenteiam, lá em baixo, por entre as arvores e as pedras.

Cruzam-se no ar as milharucas. E eu quedo-me a olhar a ribeira, entre a evocação do passado e o desejo de um banho, fresquinho, de mistura com as pardelhas e as cobras de agua.

Ali onde estamos esteve tambem, outr'ora, Viriato, figura de heroismo imorredoira, verdadeiro patriota que, numa citada historica, exterminou, naquela encosta, grande numero de invasores romanos.

Ali estiveram, por largo tempo, vivendo como selvagens e dormindo como toupeiras, os mouros.

E ali—porque não?—se travou a batalha de Ourique, entre D. Afonso Henriques e eles. Pode ter havido uma batalha proximo do Cartaxo; podem ter razão, em parte, os historiadores. Mas vão lá dizer aos ouriquenses que o "Conquistador„ não contou ali uma vitoria, depois de uma luta formidavel; que não foi ele que fez desalojar os infieis da antiquissima "Cidade da Cola„. E' uma tradição, um orgulho, uma certeza, que veio de pais para filhos, de geração em geração, hereditariamente.

Têm razão. Pode, quando muito, ter havido duas batalhas com o mesmo nome. Mas dizer alguem que aquele que a Historia nos aponta se não deu ali, é como garantir que os ossos de Vasco da Gama não estão nos Jeronimos, que Camões nunca esteve em Macau, ou provar amanhã que a Padeira de Aljubarrota não passa de uma personagem lendaria.

Chegámos á ermida. Muitas barracas, muitos animais, muita gente, numa confusão alegre de vozes e de côres. E' já noite escura. Procurámos abrigo debaixo de uma arvore. Por baixo de todas as outras, á luz de gasometros e de candeias, e ao som de "harmoniuns„, guitarras e violas, ha danças regionais, conversas, namoros. Em frente da igreja, nas barracas, ha desafios entre os cantadores afamados. A filarmonica toca no atrio e o povo dança igualmente, contente, feliz.

Deitámo-nos. Perto, uma rapariga, numa toada sacra, cantava, á desgarrada:

"O' paixão, leal amiga,
Já não me queres deixar!
'stás de quartel em meu peito,
Se estás bem, deixa-te estar.„

Quasi se não dorme. A's cinco da manhã a filarmonica toca "a alvorada„, uma alvorada animadora, em contraste com a alvorada do céu, côr de perola opalina.

A' esquerda da capela, numa curva da ribeira, onde os patos se espanejam, ha um moinho de agua. A paisagem ali encanta. E' o ponto mais aprazivel de toda a região. Voltámos. Repica o sino para a missa. O calor vai aumentando sufocadoramente.

Vamos ao pego do sino. Este pego tem a sua lenda. Dizem os velhinhos que, lá no fundo havia um sino de oiro, que durante muitos anos se ouviu tanger na vespera de S. João, á meia noite.

Dá meio dia. Vai sair a procissão. O som festivo do outro sino, o da ermida, ecôa pelos montes vizinhos. A' frente, um crucifixo. Quatro velas acesas, de cada lado precedem o andor da santa. Um pouco á frente e por baixo do andor, rastejam, pelo chão atapetado de junco, raparigas que vieram de joelhos desde o primeiro monte de onde avistaram a terra da ermida. Promessas feitas nas aflições, promessas por amor, milagres que a Santa fez. A Santa vem vestida de gloria. E' pequenina, sorridente, interessante.

A filarmonica executa uma marcha grave e assim va itudo, lentamente, em volta da capela, num cortejo que é um sacrificio, principalmente para as pobres penitentes, que bebem agua repetidas vezes, a ver se não desmaiam naquele calvario abrasador.

Recolhe a procissão á igreja e colocam de novo no altar a imagem da santa—imagem que lá foi colocada ha cêrca de quinhentos anos, e irmã de outra imagem já carcomida, que apareceu, muito tempo antes, na margem sul da ribeira do Mira.

Depois o povo refugia-se na sombra do arvoredo e come, e bebe, e canta, e ri. E quando a tarde chega, com uma brisa muito fresquinha, tudo debanda, em carros ou a pé, pelos caminhos quasi intransitaveis. Fez-se noite. Foi-se o bulicio, foi-se a festa.

E em nós ficou uma saudade enorme de tudo aquilo.

F. Pereira Rodrigues.

Colchões de arame e camas para campo
H. BONO
R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara — Telef. 642 T.

ABSOLUTA SERIEDADE
Nada de confusões ***ACONSELHAMOS***
A QUE VISITEM a secção especial de vendas a prestações nos **GRANDES ARMAZENS DE LANIFICIOS,** Nacionais e Estrangeiros.
VENDEM fazendas a metro, fatos, sobretudos, gabardines, etc.
COMPRAR A PRESTAÇOES EQUIVALE COMPRAR A DINHEIRO.
Preços da fabrica. No vosso proprio interesse, impõe-se uma visita aqueles ARMAZENS na
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. *(Por cima do Cabeleireiro)*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos as sr.as:

Condessa de Caria, D. Eugenia de Melo Breyner Cabral da Camara, D. Maria Tereza Mayer de Magalhães, D. Maria da Conceição de Castro Lemos Alarcão, D. Emilia Pimentel, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer, D. Maria Braz Zuzarte de Mascarenhas de Morais e Ataide e D. Maria Eugenia Pinheiro de Gorjão Henriques.

E os srs.:

Marquez de Mendia, Conde de S. Lourenço, Visconde do Assentiz, D. Rodrigo de Serpa Pimentel, Manuel de Barahona Fragoso (Esperança), Luiz de Andrade Fino, José Lopes Ribeiro Tavares e Adolfo Lexten Milter Lowes.

— Faz hoje anos a sr.ª D. Maria do Carmo Pinto Barbosa, filha do nosso querido amigo sr. dr. Carlos Barbosa.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a esposa do sr. tenente Eduardo Pinto Veiga. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Casamentos

Pelo sr. dr. João Vasco de Carvalho, foi pedida em casamento para seu filho Jorge, a sr.ª D. Quirina de Melo Martins, gentil filha da sr.ª D. Julieta de Melo Martins e do sr. José Teodosio Martins.

A cerimonia deve realizar-se por todo este ano.

— Pela sr.ª D. Adelaide Elisa Abreu Sardinha, foi pedida em casamento para seu filho Armando, a sr.ª D. Conceição Nunes Agrela, interessante filha do sr. Francisco Agrela.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Hoje realisa-se o segundo espectaculo da moda, dedicado á nossa primeira sociedade, sendo portanto de prever que será ali o «rendez-vous» elegante.

Os diferentes numeros do programa continuam sendo muito apreciados, o que não admira visto a actual companhia ser uma das melhores que nos tem visitado.

De viagem

Chegou do norte o sr. Eduardo Antonio da Silva Braga.

— Partiu para Celorico de Basto o sr. Avelino Alves Basto.

— De Ponte do Lima regressou ao Porto o sr. Julio Pereira do Amaral.

— Seguiu para Paço de Sousa o sr. dr. Joaquim Augusto Leite Pereira de Melo.

— Encontra-se em Moreiras Grandes o sr. José Santos Salvador Viegas.

— Partiu para Valongo o sr. Visconde de Oliveira do Paço.

BAL-TABARIN MONTANHA

Esta noite veste de gala o Bal-Tabarin Montanha, o elegante *cabaret* da rua da Gloria, para inauguração da epoca de inverno para o que o seu emprezario, sr. Maximiano Ferreira, não se poupou a despezas e sacrificios em ter o arrojo e iniciativa em apresentar a sua casa de espectaculos com novos melhoramentos artisticos, contratando expressamente em Valencia a insigne coupletista e bailarina Pepita Camelia e a notavel cançonetista Mary Zafi, ambas com luxuosos guarda-roupa e sobretudo bonitas.

Ainda para maior atractivo desta noite é tambem a estreia de seis formosas tanguistas valencianas, as unicas que no seu genero tem vindo a Portugal.

Tambem se apresenta em publico a distincta bailarina Lolita Valcacer, que nos seus elegantes bailados tem obtido grandes aplausos noste *cabaret*.

Amanhã realisa-se tambem a estreia da insigne coupletista e bailarina La Diavolina, que vem precedida de grande fama e que pela primeira vez trabalha em Portugal.

Centro Colonial

Por motivo urgente e da maior importancia para a vida economica da provincia de S. Tomé e Principe são convidados todos os interessados nesta provincia a reunir na proxima terça-feira, 12 do corrente, ás 15 horas, na séde do Centro Colonial, Largo Barão de Quintela, n.º 3, 2.º andar.

Lisboa, 9 de outubro de 1926.

A Direcção

FRANCISCO GENTIL
CALÇADA DO SACRAMENTO, 12
Da 1 ás 3—retomou a clinica

Deposito da Covilhã
ROCIO 93-1.º Telefone N. 4663
Acabam de chegar muitos padrões de boas fazendas de lã para ***venda direta das fabricas ao publico,*** que vendemos por baixos preços.
Estambres e casimiras desde Esc. 10$00 o metro.
Grande sortimento das principaes fabricas do Paiz, e um escolhido sortido de fazendas ***estrangeiras*** que vendemos por preços sem competencia. Ha feitos e fazem-se por medida, sobretudos para homens e creanças desde ***Esc. 180$00.*** Casacos de senhora desde ***Esc. 120$00.***
Tem alfaiataria para a sua enorme clientela.
EXECUTAM-SE FATOS EM 24 HORAS
Mandam amostras para a provincia e em Lisboa ao domicilio.

PAGINA DESPORTIVA

Realizou-se ontem

a inauguração da epoca de foot-ball

A época oficial de 1926-27 foi ontem oficialmente inaugurada, em Palhavã, com os jogos Vitoria- Carcavelinhos e Belenenses-Sporting, que figuraram no programa do «domingo de inauguração» — em favor da Federação de Atletismo e da Delegação de Lisboa da Liga de Natação.

A oito dias do inicio do campeonato de Portugal, a passagem pelo retangulo do Imperio dos quatro grupos que, no campeonato de 1925-26, alcançaram as quatro primeiras classificações, oferecia, para o publico, o interesse do confronto — das suas possibilidades no momento presente. Os quatro clubs, todavia, quizeram juntar-se a esse confronto. O Vitoria e o Carcavelinhos, principalmente, que jogam para o titulo no proximo domingo, evitaram-se... O primeiro alinhou apenas com três jogadores do seu primeiro onze e oito de segunda categoria. O Carcavelinhos, se não buscou tanto a nota, apresentou-se, contudo, sem uns quatro titulares; o Belenenses jogou sem dois medios, Augusto Silva e Almeida e avançado Rodolfo; e, por ultimo, o Sporting foi, dos quatro, aquele que melhor soube corresponder ao favor do publico — faltou-lhe um unico titular!

Esta tatica do clubs, na vespera de encontros em que põem maior interesse desportivo e financeiro, compreende-se facilmente, mas não se justifica.

E porque tem todos os aspectos dum logro — de que o publico é a unica vitima. A falta dum ou outro *titular*, falta inesperada ou acidental, não impressiona desagradavelmente o publico como os abusos de ontem. Anunciar um jogo Carcavelinhos-Vitoria, exigir a cada espectador, á pasagem pela bilheteira, uma elevada contribuição — 12 escudos uma bancada central! — e oferecer-lhe depois... *gato por lebre*, é uma pratica que reclama a atenção da A. F. L.!

Os jogadores, *amadores*, ou assim considerados, pódem não sentir a obrigação de exibir-se como artistas correspondendo como tal aos favores e deveres para com o publico. Mas, ao reconhecer-se-lhes esse direito, devemos concordar que o publico, tem tambem o direito de reclamar na bilheteira o seu dinheiro — ou de sentir-se... enganado!

Carcavelinhos — Vitoria

O primeiro encontro teve um desfecho inesperado: a derrota do Carcavelinhos, por um *score* que não ofereceu duvidas — 4-1!

Este resultado, evidentemente, não póde dar-nos indicação alguma sobre o resultado do proximo domingo, entre os mesmos clubs, mas com os seus grupos *au complet*. Primeiro, porque se torna dificil achar a linha do valor comprovado do grupo do Vitoria, que ontem jogou e o que jogará no domingo; segundo, porque não é possivel fixar quanto se inferiorisou o Carcavelinhos com a falta de quatro *titulares;* e, terceiro, o resultado de domingo dependerá exclusivamente do trabalho dos dois grupos *nessa tarde*...

Este jogo, realmente, não oferece senão uma indicação: a de que o Vitoria, como nenhum outro club, possui reservas á altura dos *titulares!* E esta nota deve fixar-se — e valer como uma indicação. Em qualquer dos outros grupos a falta dum efectivo, o desaparecimento dum «homem do lugar», provoca sempre grandes embaraços. O grupo inferiorisa-se imediata e grandemente.

Nos grupos inferiores não ha um unico jogador que substitua regularmente o *titular*. O Vitoria, como ontem verificámos, distingue-se por isso. Dos sete ou oito jogadores da segunda categoria mais de metade se não fez lembrar os efectivos — alguns deles deixaram uma impressão, porventura efemera, de superioridade!

Não é isto de somenos, porque é basilar para se conservar uma posição conquistada em épocas anteriores... E o facto revela que, a preparação de novos jogadores, num país em que a escassa longevidade footbalistica dos *azes* deveria dar a esse problema uma maior acuidade, preocupa o Vitoria como nenhum outro grupo!

São desnecessarios os exemplos — que o leitor colhe todos os domingos, nos campos de jogos, e teve ontem largo ensejo de controlar.

Esta nota do encontro foi a que melhor nos satisfez — e a unica que talvez merecesse ser destacada daqueles noventa minutos de foot-ball.

O trabalho das duas *équipes*, em todo o encontro, foi necessariamente inferior ao que deles deveriamos esperar neste titubiar de inicio de época. O Carcavelinhos, á medida que o *score* começou a delinear a sua primeira derrota, enervou-se, e, em grandes lances, anulou-se completamente. A sua derrota, nas condições em que teve lugar, não deve cavar o desalento, mas deve constituir um sabio aviso. Foi vencido — como o poderá ser no proximo domingo. Falta de unidade — nos momentos criticos, quando ela é mais necessaria. Foi, em resumo, batido com nitidez — e por inferioridade, que, em tais condições, julgamos episodica...

Belenenses—Sporting

O jogo Belenenses-Sporting, em que os grupos se exibiram quais completos, não foi, contudo, mais atinente do que o anterior. Em grandes momentos, até, lhe foi inferior. Menos movimento, menos espectaculoso — e, por vezes, sem beleza tecnica.

O aspecto geral do encontro foi este: um grupo sem defeza a fugir á derrota dum grupo sem ataque! O Belenenses a evitar uma nitida derrota do Sporting — porque este não póde, á falta de avançados, construir a vitoria! E não voltará tão cedo, para o Sporting, uma melhor oportunidade para o fazer.

A falta de Augusto Silva e de Joaquim Almeida e a presença na rêde dum *guarda* inexperiente colocaram o campeão de Lisboa em circunstancias de ser batido pela diferença minima de três bolas! Mas, o Sporting, repetimos, não teve ontem avançados á altura de tarefa tão facil. Rondou repetidas vezes, com singular frequencia, a rêde do campo oposto, mas uma unica vez — ao anoitecer... — conseguiu a diferença minima.

Quasi todo o encontro teve o aspecto dum assedio á rêde belenense — dum assedio sem objectivo... Aproveitando a expressão dum espectador, e generalisando-a aos cinco avançados leoninos, ouvimos que, ontem, «não tiveram competencia» para marcar...

No inicio da segunda volta, com o vento a favorecê-lo, o Belenenses conseguiu ainda, instalar-se no campo contrario. Mas a breve trecho foi repelido. No campo do Imperio, que vai um naco além de todos os outros, em extensão, uma linha de avançados que não seja acompanhada de perto pelos médios não consegue fixar o jogo no terreno adversario — é repelida sem esforço. Os médios, de apoio, ficam por via de regra a trinta e tantos metros!

* * *

O grupo do Sporting, que ontem se apresentou com formação definitiva, exceptuando o extremo esquerdo, pareceros, no relance do primeiro jogo, inferior em relação á época passada. Todavia com um conjunto superior ao que podiamos esperar, postos a correr os boatos de desagregamento ou dissidencia dentro do grupo.

O trio da defeza — Leandro, Cipriano, J. Vieira — não se inferiorisou pela troca de Leandro por Joaquim Ferreira. Ainda que o primeiro seja notavelmente inferior ao segundo, em merito absoluto, não ha duvida que *cumpre* sem desvantagem evidente. E por diferentes aspectos, mais util — para campeonato... Cipriano e Jorge, nesta altura, encontram-se já em *forma*.

A linha de médios — J. Francisco, Serra e Moura e Martinho — não é tambem inferior á do ano passado. Martinho está visivelmente em boa *forma*. J. Francisco, á direita, embora com estilo diferente de Leandro, não lhe é inferior. A troca, nesta altura, por maior velocidade de João Francisco, parece-nos até util. No eixo da linha está, como em todos os grupos, o segredo do exito... Serra e Moura parece ter ontem satisfeito os seus companheiros de équipe — e uma grande parte do publico sportinguista. Não ficamos com essa opinião. Não foi um elemento nulo. Não se deixou passar e bater continuamente. *Acertou* muito na bola — mas não *achou* o lugar... Conseguirá adaptar-se, e ganhar o sentido do jogo — naquele lugar? Não o confirmou no encontro de ontem. Todavia, reconhecemos que, Filipe dos Santos, naquele lugar, presentemente, não faria muito melhor...

E assim, no conjunto, a linha média e, mais amplamente toda a defesa do grupo não é, neste momento, inferior á do ano passado.

A linha de avançados, porém, parece-nos sensivelmente inferior. Arantes, á direita, parece-nos dum irregularidade notavel — no decorrer dum jogo... Irrequieto, mal colocado, e um pouco incompreensivel. Jaime — na *forma* de sempre... O mais util da linha, quando não [illegible] Filipe ao centro, se fôr com[illegible] pelos interiores e se se integrar no seu papel de jogador prestes a retirar, sem recursos para jogar, mas com uma larga experiencia para *fazer jogar* os companheiros dos lados, póde ser, deve ser muito util. Doutro modo será inutil, por falta de mobilidade e de gaz... O novo intererior esquerdo é tambem nitidamente inferior a J. Francisco ou Ramos; a asa esquerda deste modo deve ser inferior á do ano passado — que era a melhor *ligada*.

No conjunto — uma boa defeza e um ataque reversivel...

A constituição

dos oito "teams"

da "Divisão de Honra"

e o regresso a Lisboa

de Tamanqueiro, Varela e Balbino

A nova epoca

A constituição dos oito grupos, da Divisão de Honra, a oito dias do campeonato, não é ainda conhecida do grande publico. Os boatos correm, pululam — e por todos os lados a mesma incerteza. Correndo, embora, os riscos dum desmentido ulterior, julgamos que, no momento presente, os grupos estão definitivamente formados do modo seguinte:

Belenenses

Serafim dos Santos; Azevedo e Morais; Almeida, Augusto Silva (cap.) e Cesar; F. Antonio, Rodolfo, Marques, Pepe e Ramos.

Severo não voltará a jogar — dedicando-se exclusivamente ao atletismo.

Bemfica

F. Costa; Bailão e Pimenta; Foita, Tamanqueiro e V. Hugo; Simões, Mario Carvalho, Americo Antunes, Jorge Tavares e Crespo (cap).

Tamanqueiro, como vêmos, regressa a Lisboa e alinhará pelo Bemfica.

Darcavelinhos

Guimarães; Carlos Alves o Armando; Daniel, Filipe Duarte e C. Domingues; Abrantes, Alfredo Rodrigues, Canuto (cap.), José Domingues e M. Rodrigues.

Casa Pia

Roquete; Pinho (cap.) e Heitor; Almeida, Dionisio Lopes e José Silva; Pereira da Silva, Lopes, Balbino, Domingos Gonçalves e A. Gralha.

Vitoria

Ernesto Viegas; Francisco Silva e Jaime Ferreira; Augusto José, Anibal José e M. Carcos; Eduardo Augusto, J. Santos (cap.), Antonio Palhinhas, Manuel Silva e Tavares Santos.

Emperio

João Tomás; J. Silva e J. Fonseca (cap.); Romão, Varela e Jusa II; Frade, Pireza, Magalhães. Gomes e Lobato.

União

Esteveira; Claro Duarte e José Maria; José Caetano, Liberto dos Santos (cap.) e J. Nunes; Luís Duarte, Manuel Silva, Julio, Filipe e Faria.

Sporting

O indicado acima.

* * *

Os factos dominantes são a vinda para Lisboa de Tamanqueiro, de Olhão; Varela, do Porto; de Tuso, da Madeira; de Gomes, de Braga; e de Balbino, do Porto.

Uma breve analise dos *teams*, dos reforços e alterações recebidas, não deixam prever o que vai ser a primeira luta do campeonato.

O Bemfica e o Imperio melhoram sensivelmente — neste ultimo mês... O Casa Pia, com a entrada de Balbino fica uma linha avançada com largas pretensões...

A prova real será tirada no domingo. Eles nos dirão, com maior clareza, qual a situação dos oito concorrentes. Os que pódem de inicio querer galgar para os primeiros lugares — e os que logo de inicio se mostram pesados para as classificações mais proximas da... promoção.

RHODINE
O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia
P-25-6

Aos que regressam!

Deseja V. Ex.ª calçar com elegancia, conforto e economia?
—Uma visita á **SAPATARIA ORION** e está o problema resolvido.

Rua Garrett, 42—Tel. C. 1381

Chá das cinco

O "Anticarcan"

O que é a Liga do «Anticarcan» que tanto tem feito sorrir os parisienses?

O «Anticarcan»...

Os membros desta Liga tinham-se declarado ha tempos «contra o uso absoluto e irracional dos colarinhos e das concomitantes gravatas, cujo uso universal não corresponde a nenhuma necessidade».

Na espectaculosa declaração de guerra os colarinhos fôram considerados como os inquisitoriais sucedaneos do «carcan», isto é, das gargalheiras de ferro com que outrora nos pelourinhos e nos pôtros se jungiam os supliciados. Mais: os colarinhos tinham sido acusados de provocarem furunculos e antrazes e enxaquecas e funestas congestões...

Mas, abertas as hostilidades — com a brilhante ostentação dos jornais e quasi com um diario comunicado —quando toda a gente julgava que os membros fundadores da Liga tinham começado pela prévia supressão dos irracionais e sinistros colarinhos... toda a gente se achou lograda!

E as desculpas — ou as explicações — apresentadas num inquerito inesperado por esses membros fundadores, que continuam gravemente a suportar «a inquisitorial gargalheira», são na verdade engenhosas...

E, quando Paris começava justificadamente a sorrir, soube-se com assombro que só o actor Marcel Vallée não usa, ha mais de trinta anos, um colarinho, mas que esse actor emancipado — e unico realizador efectivo dos principios de agora em todas as Galias — não faz parte da Liga do «Anticarcan».

E' assim que o sr. Marcel Levesque e o grande actor Antoine esperam que um camiseiro lhes estude um novo modelo de camisas, que se harmonise com a linha dos seus smokings; assim que o sr. Jean Hervé, da Comedia Francesa, deseja uma substituição que o «não aperte muito, mas seja correcta»; assim que o proprio secretario da Liga, o sr. Robert La Peyrade, vai suportando, entre as mais compungidas apostrofes, a tirania do seu «carcan».

C. F.

JOALHARIA DO CARMO

Rua do Carmo, 87-B, Lisboa.

Todos os objectos com esta marca é garantia de bom.
Modelos inéditos em joias, pratas e filigranas portuguezas

No Porto, Rua 31 Janeiro, 53.

VEIGA SIMOES

Um grupo de amigos e admiradores do sr. dr. Veiga Simões, oferece-lhe um banquete de homenagem no «Bristol-Club», que se realiza no dia 20.

A inscrição está aberta na Livraria Portugalia, rua do Carmo.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s/Londres	—	94$75
s/Madrid	—	2$91
s/Paris	—	$56,5
s/Suissa	—	3$78,5
s/Bruxelas	—	$54,5
s/Nova-York	—	19$58
s/Amsterdam	—	7$84
s/Italia	—	$79
s/Brasil	—	2$75
s/Praga	—	$58
s/Suecia	—	5$24
s/Austria	—	2$77
s/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	586$00
» Externas 1.ª serie	655$00
Acções do Banco de Portugal	
» do Banco Lisboa & Açores	450$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	1.220$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A Cidade

UM JAZZ-VAUDEVILLE„

O teatro moderno e as impressões

colhidas agora em Paris por um português entendido...

A cronica que propositadamente destacamos para este lugar tem a originalidade de ser escrita por um homem que tem um grande nome em Portugal e que modestamente se oculta detrás duma inicial, que pode muito bem ser a chave duma raiz quadrada ou dum logaritmo.

Tendo visitado recentemente Paris, o seu espirito recebeu o choque modernista do teatro de grande fantasia, que tem com a vida a mesma relação que um gramofone tem com o sistema planetario. Por isso, as suas impressões valem como um documento historico.

PARIS, Outubro — Hoje, para variarmos da *Valencia* de Montmartre e da centena de bailarinas em *maillot* do Chatelet, iremos ver um trepidante *vaudeville*. Teatro parecido com o nosso Trindade. Com uma diferença: a quarta parte da sala está tomada por uma orquestra de mais de trinta professores de *jazz-band*, com os seus violinos, banjos, saxofones, piano, harpa, clarinete, apitos e outros instrumentos pitorescos. Musicos todos á vista e, portanto, de *smocking*, excepto o maestro, um Fiat de 40 cavalos, que veste casaca.

Este regente de orquestra move-se num estrado de alguns metros quadrados de superficie, onde não se vê uma estante, nem uma folha de musica. Não tem batuta. Rege segundo a sua inspiração: com as mãos, com o corpo, com a cabeça, com os pés. Estende a mão, aponta um dedo e encolhe-o, no momento em que certo instrumento deve «entrar». Ri-se, pisca os olhos, entusiasma-se, dansa.

Por vezes, tem o gesto de arrancar da mão as notas que vão saíndo dos metais, especialmente de duas notabilidades que junto dele sopram numa especie de longos cachimbos com muitas valvulas comandadas.

O sinal para as peles é dado com sarilhos de punhos fechados no ar, até que parte o sôco, em geral quando se canta *Pour être hereux*, um numero que se repete muito durante a noite.

A orquestra só se cala quando o chefe faz o gesto de puxar violentamente as rédeas duma parelha de cavalos.

E a direcção é tão sugestiva, que os professores parecem não fazer caso das musicas que têm na sua frente e que nem chegam a ser iluminadas. Dir-se-ía que tocam de ouvido, seguindo a atitude do maestro, que por vezes parece caír em sonolencia, até que levantando bruscamente o polegar quebra a monotonia que se aproxima.

Este especie de harmonia compreende-se sem necessidade de «argumento», nem de preparação scientifica musical. E' uma musica humana. O que se vai passando no palco não é menos interessante; e proprio daquela orquestra revolucionaria.

Trata-se duma especie de comedia maritima, muito leve, com este entrecho: um milionario americano ama perdidamente sua esposa; mas esta é tão indignamente economica, que ele, para manter os seus créditos e ser feliz, se vê forçado a gastar os seus dollars fazendo *heureuses* umas três ou quatro amiguinhas, entre as quais Nanette.

Nanette é M.elle Hégoburú, que apesar das suas rugas na testa e da sua voz falhada consegue perfeitamente com a sua pequena estatura e com as suas maneiras de menina dar-nos a ilusão de que não passa duma inocente garota de 16 anos. Canta alguma coisa, mas dansa muito, saltando como um demonio. Queixa-se de ser muito infeliz, «porque ainda não viu o mar». O seu trabalho é sempre muito aplaudido e, quando o publico bisa, intervem o corpo de super-coristas: uns dez homens (os *boys*), e umas vinte raparigas bonitas, elegantes, bem pintadas (as gires).

Toda a gente canta e dansa, gravitando em torno da pequena estrela Nanette, a quem a mindo procuram elucidar a inocencia, repetindo-lhe em inglês: *No, no, Nanette*.

Para obedecer ao apêlo do mar, *pour être heureuse*, Nanette foge de casa em aeroplano, acompanhada duma criada modernista, que dirá á patroa: *Pas d'observations, madame!* Fogem as duas para uma praia, onde me pareceu haver muita areia e pouca agua do mar. O mar não passa dum pretexto para as *gires* dansarem, em *maillot* de banho, com um grupo de aviadores, e a Nanette tambem, que ela não perde nada, metida dentro do seu vestido de cem gramas e coberta com o inevitavel chapeu, que a artista francesa nunca tira, por mais que se dispa.

O apêlo do mar fez-se tambem sentir sobre os outros comediantes, cujas dansas se confundem com os passos mais agitados duma acrobacia de Coliseu. No meio da entusiastica folia da praia, chegam a levantar Nanette, num vôo planado, para que lá do alto possamos contemplar melher aquelas duas arrobas de alegria.

A intriga maritima termina em bem e com moralidade, como no cinema. A mulher do milionario abre os olhos e passa a vestir caro e á francesa, para agradar ao marido. E a Nanette casa com o namorado, que se ha-de ver *malhereux* para aturar aquela ferasinha. Os restantes, esses ficam todos *heureux*.

Caíu o pano. Vamos saíndo da sala. Mas a orquestra lá continua tocando. Nem sei mesmo se chegará a calar-se. Levo a impressão de que aqueles musicos tocam só por prazer e solidarios com o chefe, que continua acelarando o motor do seu Fiat 40 H. P.

Certo, acabamos de viver três horas felizes, esquecidos do mundo, fascinados pela harmonia que existe entre a musica e uma peça onde não ha pretensões de tese ou verosimilhança. Haverá, talvez, quem diga que aquilo não é peça nem musica; mas o publico, apesar dos preços dos lugares serem só para americanos, ha meses que enche todas as noites o Teatro Mogador, encantado com o *jazz-vaudeville* «No, No, Nanette».

Esta anedota dansada ao som duma musica diabolica leva de vencida as velhas operetas de Offenbach, que ainda se repetem em Paris, para os lados de Clichy. Ah! podemos finalmente gabar-nos de legar aos nossos filhos um teatro, alguma coisa original e cheia do espirito novo deste seculo XX, sem o valor da opera, imponente com os seus bailados classicos, nem semelhanças com a sensaboria da tragedia grega, harmoniosa com os seus côros dolentes. — (V.)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CHAPEUS DE SENHORA
Os modêlos de maior novidade encontram-se na
RUA DOS CORREEIROS, 13-1.º
Agencia da Fabrica Portuense
HURBERTO CARVALHO & IRMÃO
Tinge-se e transforma-se
Perfeição, rapidez e economia

OS PORTUGUESES DO BRASIL

QUEM FOI o principal iniciador do "Circuito da Saudade„

A proposito do artigo publicado no "Diario de Lisboa„ de ante-ontem sobre o "Circuito da Saudade„ recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Ao patriotico e poetico artigo, "Circuito da Saudade„, que o seu "Diario de Lisboa„ ontem inseriu, eu peço o obsequio dum esclarecimento: A grandiosa ideia da corrida de saudade e afecto por Traz-os-Montes, rotulado de "Circuito da Saudade„ foi pensada e gerada por uma só cabeça, por um só português transmontano, no Brasil. Foi Mario Gomes. Foi Mario Gomes português ha 30 anos fóra da sua patria que veiu rezar junto ao tumulo de seus pais. Depois colheu terra a correr por todas as terras. Chorou sobre elas. Mais três corações transmontanos se uniram, em Portugal, por honra de seu convite. Passaram por aldeias, por cemiterios, por capelas branquinhas. Mas só Mario Gomes era o heroi! Foi um heroi de saudades!...

Nós, os três que o seguiamos fomos prosélitos das suas orações.

Ao crepusculo, ao balbuciar de matinas, ao meio dia, nos sêrros, ou nos povoados, só ele beijava com lagrimas estremecidas a terra que apanhavamos. Eu vi-o falar-lhe, vi-o oscula-la!

Esse relicario de Terra, perfumado de alecrim e de vento de vergeis, que ele vai levar para o "Centro Transmontano„ do Rio de Janeiro, deve causar uma conquista milagrosa... Lá, ninguem o sabe... Mario Gomes não contou, no ultimo murmurio da partida, o seu sonho.

Não desvendou o sonho de conquistar o coração do amor a saudade de Traz-os-Montes, para o levar para os transmontanos de Além-Atlantico.

Porque o acompanhei, eu sei que foi só Mario Gomes o unico português que veiu do Brasil á sua provincia para saciar saudades, para levar saudades a adornar a terra que colheu. E só ele é, por conseguinte, o autor do "Relicario da terra de Traz-os-Montes„. E só ele é, nesta hora de renuncias aviltantes, o maior conquistador de amor patrio — o Condestavel da Saudade!

De V., etc.,

Guedes d'Amorim.

Manuela Pinto Basto em Sintra

Com um soberbo programa a Direcção do Teatro Garrett organizou para o proximo dia 17 uma recita extraordinaria, para apresentação e de homenagem á notavel cantora portuguesa D. Manuela Pinto Basto. E' digno de louvor este gesto, principalmente se atendermos a que, infelizmente, em Portugal, escaceiam extraordinariamente nomes de artistas liricos, que se imponham como o de Manuela Pinto Basto. A ilustre senhora, é hoje uma estrela de 1.ª grandeza no firmamento musical português. Pela sua voz magnifica, pelo seu talento histrionico e pela maneira elegante e fina como veste e se apresenta, Manuela Pinto Basto, não tem actualmente competidora. Brevemente daremos promenores sobre o interessante recital.

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Cabreso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3295
ENTREGAS IMEDIATAS

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644
Telefone Norte 3644 As 8 e 3/4 e 10 e 3/4
Penultima representações da revista
OLARILA
Com o quadro novo **O que eles dizem e o que eles pensam**

AINDA A GRANDE GUERRA

QUEM

SÃO
os oficiais
que foram
afastados do Exercito

Deve ser amanhã publicada no *Diario do Governo*, a lista dos oficiais que são punidos com diversas penalidades, por efeito da guerra.

Demitido: capitão de infantaria Alberto Sebes Pedro Sá e Melo. *Separados:* tenente miliciano de infantaria José Joaquim Clemente Rodrigues e tenente reformado Antonio Dias Heitor. *Reformados:* coroneis de infantaria Manuel Joaquim Alves de Brito e Antonio Augusto Alves Pereira; tenente-coronel de infantaria Jose dos Santos Oliveira; capitães de infantaria Mario Botelho Mata e Silva, Mario Natal Prado Coelho, Antonio Bernardo Figueiredo, Antonio Lopes de Azevedo, Artur Pinto da Cunha Leal, Duarte Serrerio Gismão de Sousa Fraga, Julio Cesar Augusto Gomes, Felisberto da Rua Alencoão Bordalo, Augusto Milheiro, Francisco Pinheiro, Pedro Martinho da Piedade Alvares, José Pinhal, Joaquim Marques, Antonio Hermenegildo Afonso, Francisco Maria Sardinha da Cunha, Fausto Queiroz Guedes de Almeida, Porfirio Alves de Ataíde Pimenta, Augusto da Silva Sotto Maior, João Alves Ferreira e Agostinho Coelho Peixoto da Costa; tenentes de infantaria João de Almeida Correia, Alberto da Costa, João Gomes Tojal, Antonio Joaquim, Alberto Henriques de Figueiredo, Francisco Cerqueira Moreirinhas, José Ferreira Simão, João Crisostomo Teixeira Malheiro, Antonio Rodrigues, Agostinho Armelim Machado, Alexandre de Oliveira, Antonio Cardoso de Carvalho Machado e Julio Capela do Vale Teixeira; capitães de artilharia João Henriques de Mesquita, José Julio Serzedelo Coelho, Gabriel Maria de Barros, Napoles de Sousa Homem; coronel-medico Carlos Alberto Lopes de Almeida; major-medico miliciano Domingos Lopes Fidalgo; capitão-medico Carlos Alberto Rei Leitão; tenente-medico miliciano Jacinto de Freitas Mornas Junior; capitães do serviço da Administração Militar Armando José Serpa Rosa e miliciano Guilherme de Almeida; tenente de cavalaria Luis Alberto Dias; capitães do quadro auxiliar de artilharia Custodio Vicente, André Maria de Oliveira, Luís Alberto, Augusto da Silva, José Baptista Lopes; capitão do quadro auxiliar do serviço de saude Teodobaldo Gomes de Azevedo Torres; capitão do quadro de chefes de musica, Felix Antonio Pereira Guimarães.

A tragedia
da Costa de Caparica

Pessoa que, infelizmente, assistiu desde o começo á tragedia da Costa de Caparica, e ajudou a receber do barco o desventurado Antonio Lemos, já morto, pode garantir, sem *parti-pris*, que a vitima não ficou abandonada na praia, quer por gente da Costa quer por banhistas, tendo o medico, sr. dr. Manuel Bravo, verificado o obito, e algumas senhoras coberto piedosamente o cadaver. Seria excesso de zelo desejar que toda a gente desprezasse os vivos, naufragos ou doentes; as muitas senhoras desmaiadas, as pessoas aflitas que procuravam os seus, só para prestar assistencia á infeliz vitima, que, por virtude da lei, não podia ser removida dali, e foi conduzida para a capela por pescadores e banhistas decididos, exactamente para se evitar aquele triste espectaculo, não de abandono mas de desgraça.

VIDA CONSTITUCIONAL

Pensa-se

em eleger
um Parlamento
mas só daqui a meses
talvez na proxima, primavera...

Não muitos meses depois da sua entrada triunfal em Roma, e da constituição da sua ditadura, Mussolini começou logo a pensar em reunir a assembleia de Montcitorio.

O Parlamento italiano não tardou a ser um facto. Com que expressão e correspondencia proporcional á verdade italiana? Não vem ao caso.

Em Espanha, nos ultimos meses, tem-se preparado o espirito publico e a engrenagem politica para a assembleia parlamentar.

De facto, ha casos nacionais que a ditadura mais nacional não pode estudar e resolver dignamente sem a convocação das côrtes gerais.

Em Portugal o governo ainda não preencheu o chamado periodo renovador, de transição e transformação politica e financeira. Mas isso não obsta a que, em declarações ministeriais, se tenham feito referencias ao futuro Parlamento.

Isto é: a ideia do Parlamento existe.

O sr. dr. Betencourt Rodrigues, ministro dos Negocios Estrangeiros, relatou ha dias no seu Ministerio aos jornalistas, quando lhes falou da repelida sugestão belga ácêrca da cedencia de alguns palmos de territorio português limitrofe do Congo Belga (sugestão posta em Genebra por Vandervelde), quais os termos dignos e definitivos com que fez saber ao ministro dos Estrangeiros, do povo do Rei Alberto I, que Portugal não consentiria sequer que a questão lhe fôsse definitivamente posta, informando o sr. Betencourt Rodrigues ainda que dissera ao seu eminente interlocutor que — além das razões fundamentais de sentimento e dignidade — havia tambem a circunstancia de em Portugal não haver agora assembleia nacional legislativa.

Em verdade (e não apenas para assuntos de imaginaria, fantasista ou inverosimil titulo) ha questões nacionais que nenhuma ditadura só por si, por mais forte e radicada, se atreverá a resolver.

O sr. dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça, declarou ha dias a um jornalista — e foi tornado publico em muitos jornais — que o futuro Parlamento seria constituido e actuaria por diversa maneira do ultimo Parlamento, desaparecendo dele certas figuras e aparecendo novas personagens representativas.

Temos pois que o poder legeslativo reaparecerá, imprimindo feição constitucional á vida politica, e satisfazendo certas aspirações parlamentaristas da tradição portuguesa, e que, apesar dos erros e excessos, ainda tem e sempre terá defensores.

Mas quando?

Em qualquer caso, as considerações acima feitas, não são de natureza alarmante — antes pelo contrario — e temos quasi a certeza de que o publico as poderá lêr.

* * *

Na hipotese, pois, de se realizarem as eleições para Deputados e Senadores (visto o actual ministro da Justiça ter defendido nas declarações que fez, o sistema das duas camaras legislativas), qual a atitude dos quadros partidarios em face do sufragio?

Neste ponto, sim, é que é mais do que prematuro tudo quanto se possa dizer. Um graduado politico, mesmo muito graduado, dizia-nos ha poucos dias:

— Em qualquer caso, hipotese ou reforma de lei eleitoral não cairemos no erro de abdicar. Concorremos a todas as eleições, por mais desvantagens que a futura lei nos oferecer...

Esse politico democratico reproduz certamente o pensamento de quasi todos os partidos.

Ha a considerar que por decreto do actual ministro da Guerra, os oficiais do Exercito não exercem o direito de voto, desaparecendo pois assim, do quadro das hipoteses eleitorais, uma força a favor da situação governativa.

A' priori, poder-se-ha pensar que umas eleições nestes termos dificilmente dariam vantagem á situação politica.

Mas seria arrojo de precisão pensar assim.

E' indiscutivel que este governo, tem captado simpatias nas classes conservadoras e produtoras, e assim não é demais supôr que em que defesa, e com o receio de se voltar á situação politica passada (para muitos milhares de portugueses pouco recomendada) as urnas seriam concorridas por elementos de prestigio local e força de numero, até aqui arregimentados no quadro dos abstencionistas.

A eleição do chefe do Estado — sabemos — não deixa de merecer a preocupação do governo. Os ditadores de estados tem o pulso livre, mas um Chefe do Estado, de poder moderador a alta representação nacional.

— Portugal — não.

Eis um pouco do muito que fica por dizer.

PAPEIS PINTADOS
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

CRETONES
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

As reparações
garantidas em machinas de escrever e calcular, são só as executadas nas officinas de The Modern Office, Ltd., sob a direcção technica de Herbert Dias.
R. do Alecrim, 107-109 — Tel. T. 66

Pelos teatros

"Premieres" e "Reprises"

E' esta a semana forte deste começo de temporada teatral para a reabertura das casas de espectaculos que o calor obrigou a encerrar as suas portas, ou que os seus programas determinavam tê-las realmente fechadas. O primeiro teatro a fazer a sua «première» é o Teatro Maria Vitoria, na quinta-feira, com a revista «Pistotira», de caracter e sabor populares, oferecendo a novidade de se estrear uma nova parceria de escritores Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues e Silva Tavares e de nela reaparecer a nossa melhor actriz que canta o «Fado», Zulmi a Miranda, dando-lhe todo o sentimento e toda a ternura da alma portuguesa. A segunda «première» tem lugar na sexta-feira, no Teatro S. Luis, Companhia Armando de Vasconcelos, com a opereta «Maravilhas», (La Calesera) com a ilustre actriz-cantora Aldina de Sousa na protagonista; Vasco Santana no primeiro papel comico e Silvio Vieira o estreante baritono brasileiro, no principal personagem masculino e de cuja voz depende o exito da partitura da peça. Na mesma noite reabre o Teatro Avenida, quasi como novo, bonito, elegante, para reaparição da Companhia Satanela-Amarante e «réprise» da «vaudeville» «O Pão de ló», o maior exito da ultima epoca.

No sabado, com a famosa comedia «O Principe João», reaparece no Teatro da Trindade, a brilhante Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, continuando a marcar pelo brilhantismo dos seus espectaculos e dos preços reduzidos das suas localidades. Ainda este mês temos a estreia da Companhia Alves da Cunha no Teatro Nacional, com «O Paralitico» e a de Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro no S. Carlos. Nos primeiros dias de Novembro no Politeama, estreia da Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, actualmente em «tournée» pelo norte do país e, no Apolo, a de opereta, Almeida Cruz, com peça nova, cujos ensaios começam esta semana.

Bodas de ouro

Faz este mês 50 anos de teatro o velho e prestigioso artista Pedro Cabral, vida severa de trabalho, que ha de ficar como um exemplo de tenacidade. Pedro Cabral estreou-se em Faro, como elemento da companhia Taveira. Em seguida foi para o Gimnasio, mais tarde entrou na comedia «Les gens nerveux». Dessa peça vivem apenas três interpretes: Sofia de Oliveira, Roque e Pedro Cabral.

Atraz do reposteiro

Diz-se que á semelhança de Chaby Pinheiro, que vae fazer este inverno, no S. Luiz, a opereta «Passionnement», de Hennequin outra artista de grande categoria irá realizar, numa companhia de declamação, as protogonistas de três peças novas do seu reportorio da mesma.

Entra ámanhã em ensaios no Teatro Nacional a peça «O Paralitico», de Antonio Enes, original com que abrirá em fins deste mês o Teatro Nacional. A companhia Alves da Cunha põe em seguida em scena «L'Homme et ses Fantômes» de Lenormand, que em Paris, constitue ha dois anos grande sucesso artistico e deu ocasião a grandes polemicas nos jornais.

Uma das chefes de quadro da revista «Pistotira», que esta semana se representa no Maria Vitoria, vae ser interpretada pela actriz Beatriz Belmar.

Despede-se ámanhã do publico da Povoa do Varzim a companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, que no dia 13 se estreia no teatro-circo de Braga.

Está bastante doente, na Figueira da Foz, em casa da sua filha e genro, os artistas emprezarios Lucilia Simões e Erico Braga, a grande actriz Lucinda Simões.

Entre as novas peças que esta epoca sobe á scena no Teatro da Trindade conta-se a comedia «Le lit nuptial», de Charles Néré, que Lucilia Simões interpretará.

Por motivo de doença da actriz Maria Alvarez, o papel que esta artista deveria desempenhar, no S. Luiz, na opereta «Maravilhosas» (La Calesera), vae ser interpretado pela sua colega Izilda de Vasconcelos, que se estreia no genero opereta e gentilmente se prestou a substitui-la, para que a peça não fosse adiada.

Foi contratada para a Companhia de opereta Almeida Cruz, a estrear no Teatro Apolo, a actriz-cantora, Adelina Fernandes. Nesta Companhia estreiar-se-hão tambem trez discipulas, possuidoras de excelente voz.

No espectaculo da moda que hoje se realiza no Coliseu dos Recreios estreiam-se os notaveis equilibristas Cheroy.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,45—Não ha espectaculo.
Gymnasio—A's 9,30—Não ha espectaculo.
Eden—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4 — «Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 8 e 30 e 10 e 45—«Saricóté».
Maria Vitoria—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4—«Olarila».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

Colegio Veyrier
(Fundado em 1885)
Largo do Intendente, 52
(Palacio Pina Manique)

Internos, semi-internos e externos para instrução primaria, curso dos liceus, de comercio, educação fisica, etc.—Boa instalação no centro da cidade e numa dependencia de antigo palacio. Aulas e camaratas nas melhores condicões, tendo mais de 5 metros de altura e amplissimas janelas. Magnifico parque arborizado, onde se realizam os recreios dos alunos e as aulas de gimnastica.

Este antigo estabelecimento de educação e ensino, que conta mais de 40 anos de exercicio com satisfatorios resultados, recebe os seus alunos internos (ambos os sexos) sómente das 6 aos 12 anos e os externos com pouco mais dessa idade. Informações verbais ou por escrito, mas não se remetem prospectos. Abertas as matriculas. Reabrem as aulas a 11.

Director — F. Veyrier
Diplomado pelo Ministerio de Instrução

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Fatos BARATOS
VENDE O
CANDEIAS
ao Intendente

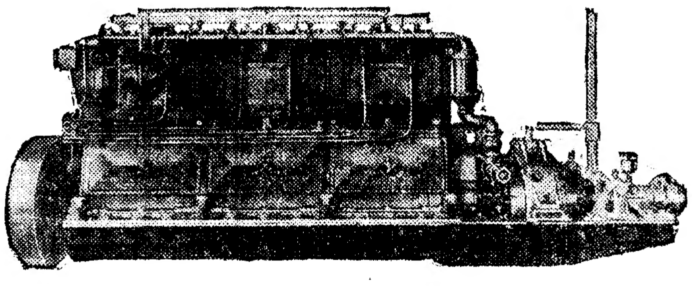
Secção de alfaiate dirigida pelo habil coupeur Alfredo G. Henriques
Fatos reclame de fino cheviote a Es. **290$00.**
Fato casimira genero inglês a **300$00, 320$00, 350$00, 380$00 e 400$00.**
Bons forros e magnifico acabamento
Aceitam-se fatos a feitio

DIAS DE CARVALHO, LIMITADA

COMERCIO GERAL

MATERIAL NAVAL
(Dragas, Rebocadores, Batelões, Guindastes, etc.)

Motores maritimos "BUFFALO"



MATERIAIS DE CONSTRUÇAO
(Cimento, ferro, aço, etc., etc.)

MATERIAL SANITARIO E CIRURGICO

Tintas inglezas "TORPEDO"
para navios e construções

"TORPEDO"

REGISTERED TRADE MARK

Instrumentos de precisão, nautica, optica e desenho — Artigos de permuta para Africa

RUA DO ARSENAL, 148, 2.°
-- LISBOA --
Telef. C. 2917 **Tel. "Diascar"**

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

PARTEIRA
Judite Silva
Rua de Santa Marta, 76, 3.°, Dir.

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

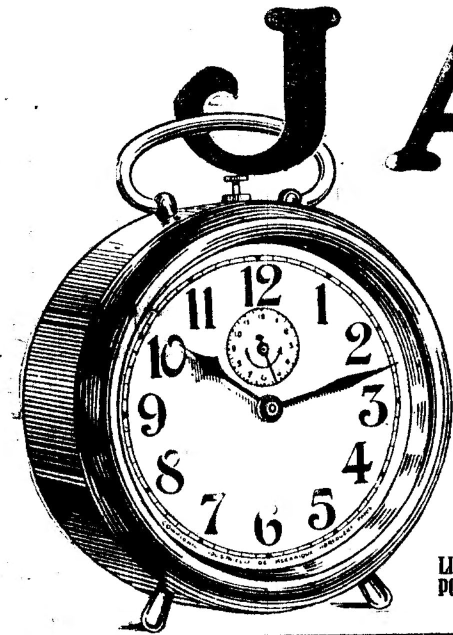
Salão Alhambra
Parque Mayer — Telef. N. 3111
Brilhantes numeros de variedades:
Elisabeth-Clarita Carbonell
La Mariposilla
——«ESTRELA» DE REPUTAÇÃO MUNDIAL——
5 — *FORMOSISSIMAS TANGUISTAS* — 5
ALEGRIA! SUCESSO!
Primoroso serviço de «restaurant» e celas concerto com
QUINTETO JAZZ BAND

Teatro VARIEDADES - Parq. Mayer - Tel. N. 4167
Duas sessões, ás 8 e 30 e 10 e 45
A revista de exito formidavel que hoje se repete
SARICÓTÉ!
O mais alegre compadre por **CARLOS LEAL**
Verdadeiro entusiasmo com as gentis e graciosas artistas:
LAURA COSTA, HORTENSE LUZ e ANITA SALAMBÔ
Agrado sem precedentes do actor AUGUSTO COSTA no «Jazz Band» e no engraçadissimo quadro ***A CRISE TEATRAL***

EDEN ***Tel. N. 3800***
HOJE em duas sessões—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
SEMPRE com a famosa revista
Cabaz de Morangos
quasi a festejar a sua
Centesima representação
Os espectaculos mais populares e baratos da actualidade

JOIAS
BRILHANTES GRANDES
JOIAS ANTIGAS
Não vendam sem ver os preços porque pagamos
—
Barreto & Gonçalves, Limitada
17 - Rua Eugenio dos Santos - 17
TEL. NORTE 3759

JAZ



O VELADOR DA NOITE

Dormi descansado que ele o acordará á hora exáta que desejar

Agentes exclusivos de venda só por grosso
Pacheco, Rodrigues & Gonçalves L.da
LISBOA—R. do Ouro, 200, 2.°
PORTO—R. do Bonjardim, 181
Trez tamanhos
DESPERTADOR DE PRECISÃO

Teatro São Luiz : : : **Companhia de opereta** : : :
: : **Armando de Vasconcelos** : :

Sexta-feira, 15 — INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

1.ª representação da opereta de extraoadinario sucesso em Madrid e Paris, em 3 actos e 4 quadros, de E. del Castillo e M. Roman, tradução de José Sarmento e Acacio Antunes, musica do maestro Alonso

MARAVILHAS (La Calesera)

em que reaparece a actriz-cantora ***Aldina de Sousa*** e se estreiam o baritono brasileiro ***Sylvio Vieira*** e a actriz cantora ***Celia Mendes***. Outros principais interpretes: ***Islida de Vasconcelos, Vasco Sant'Ana, Carlos Viana, Sebastião Ribeiro, Salvador Braga, Aurelio Ribeiro,*** etc.

LOS YEAR'S notaveis bailarinos, especialmente contratados para os bailados desta opereta.

Maestro director **Wenceslau Pinto**
Enscenação de **Armando de Vasconcelos**

SCENARIOS de Pina de Oliveira, Campos e Oliveira, Reis (filho)—GUARDA-ROUPA da Empreza de Materiais de Teatro—***Bilhetes á venda.***

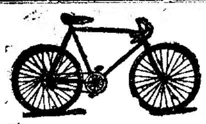
Escola Patria
RUA GOMES FREIRE, 189
LISBOA

Reabre no dia 11 do corrente esta antiga e acreditada Escola com os cursos dos liceus (para habilitação e explicações) Comercial diurno e nocturno e Instrução Primaria para crianças e adultos. Corpo docente competentissimo. Inscrição já aberta.

Aos estudantes

Variadissimo sortido de estojos para desenhos, compassos de redução, tira linhas, esquadros, reguas, transferidores, tinta da China, pranchetas duplas, triplos e quadruplos decimetros.

PAPELARIA MARQUES
RUA DO OURO, 36


Inglezas !!
e
Francezas !!
das melhores marcas
desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

ESTRANGEIRO

CASA UNIVERSAL
O maior sortimento de artigos para viagem, estojos, carteiras, malinhas, cintos e confecções de peles.
Os mais vantajosos preços.
S. MADUREIRA—45, R. do Carmo, 47

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Argentina

BUENOS AIRES, 10

Estão quasi concluidos os trabalhos da expedição polar antartica, organisada por elementos argentinos e que sairá desta capital no dia 15 de novembro. A expedição encaminhar-se-ha para Ushunia, Patagonia, donde partirá numa baleieira, para Grahmland. Aqui estabelecerá uma base, donde partirão os expedicionarios em direcção ao Polo, num aeroplano fabricado na Alemanha.—(A.).

BUENOS AIRES, 10

O governo e autoridades teem-se ocupado do caso do arcebispado de Buenos Aires. Consta que, numa entrevista entre o sr. Alvear e o ministro dos Estrangeiros ficará assente a indicação da candidatura de Mons. Alberti, este prelado, porém, declarou não pretender ocupar o cargo. E', por isso, provavel que seja designado Mons. Bottará, que parece aceitar.—(A.).

BUENOS AIRES, 10

Na provincia de Entre-os-Rios estão-se efectuando as manobras de cavalaria, com a presença do ministro da Guerra. —(A.).

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 10.

Chegou o sr. Arcebispo-Bispo de Vila Real que teve uma recepção imponente. No cais compareceram a grande comissão de homenagem, tendo á sua frente o arcebispo coadjuctor do Rio de Janeiro, sr. D. Sebastião Leme, o mundo catolico, numerosissimos membros da colonia portugueza, etc. O sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, mostrou-se muito grato pelo acolhimento que tem tido no Brazil e declarou estar satisfeitissimo com o exito da sua viagem pelo norte. —(A.)

RIO DE JANEIRO, 10.

Dizem de Goyaz existir ali a convicção de que se dará começo á construção da nova capital federal durante o governo do sr. Washington Luiz. Ultimamente, realisaram-se no planalto central do estado importantes operações sobre terrenos.—(A.)

LEILAO DE PENHORES
"A COMERCIAL"
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado)
Telef. C. 3992

Recebem-se juros para o proximo leilão.

Gazolina Lt.° 2$15
Recolha de automoveis aos melhores preços, com e sem lavagem.
Garage MONUMENTAL
Rua Alvares Cabral, C. V. C.

CARTA DE MADRID

O banquete OFICIAL de 5 de Outubro na embaixada de Portugal

MADRID, 6.—A data nacional de 5 de Outubro foi marcada, na capital de Espanha, por um banquete em que o ilustre Embaixador de Portugal conseguiu reunir os melhores nomes, numa época em que a côrte ainda não regressou do veraneio e em que o Presidente do Governo e o Ministro de Estado estão, respectivamente, em Zafra e San Sebastian.

Num elegante circulo de casacas esmaltadas de condecorações contavam-se personalidades, duma importancia representativa tão brilhante que, seguramente, nenhum outro representante de Portugal conseguiu tão solene consagração como a obtida pelo nosso Embaixador em Madrid.

O Governo estava representado pelo General Martinez Anido, Vice-Presidente do Conselho e Ministro da Justiça, recentemente aplaudidissimo pelo notavel discurso sobre o direito aeronautico, feito brilhantemente na abertura dos tribunais.

Teve o sr. Melo Barreto a delicada atenção de fazer sentar á mesa do banquete oficial alguns dos antigos Ministros de Espanha em Portugal, como o Conde do Esteban Collantes, que com os seus oitenta anos veneraveis recorda os serviços que prestou á amizade peninsular nos tempos de Canovas, bem como o titulo grato do Conde de Lopes Muñoz, ministro em Lisboa nas conjunturas delicadas do governo de Cañalejas.

Tão pouco foram esquecidos os antigos ministros de Negocios Estrangeiros: Conde de Jimenez e Fernandez Trida.

Outras figuras representativas da actual situação honraram o nome de Portugal á mesa da seu dignissimo Embaixador, como o General Conde de Jordana, que foi vice presidente do Directorio e é hoje Director Geral de Marrocos e Colonias, Don Manuel Semprun, Governador de Madrid e General Bazan director de Segurança Publica.

O cordo diplomatico estava representado pelo Embaixador da Republica Argeetina, Ministro da Noruega, Ministro do Chile, o delicado poeta Rodriguez Mendoza que é igualmente representaute do seu país em Portugal.

Pela ausencia do Embaixador de França, estava o encarregado de negocios, o sr. Lazare de Montille que foi muitos anos secretario da Legação de França em Lisboa.

Dos Grandes de Espanha notavam-se o Conde los Moriles e o Marquês de Victorica.

O Marquês de Valdeiglezias, senador e Director de "La Epoca„ recordava as glorias parlamentares e jornalistas em que é mestre notabilissimo.

Do Governo estava ainda o Conde de Espinoza de los Monteros, secretario Geral do Ministerio de Estado e secretario de Estado no primeiro Directorio.

O marquês de Fontalba e de Cubas sentava-se igualmente na mesa em que figuravam ainda os altos funcionarios do ministerio de Estado: conde de Santa Pola e barão de las Torres, bem como o marquês de Selva Alegre, que foi vice-presidente da Camara dos Deputados e delegado á conferencia internacional do Comercio que reuniu em Lisboa em 1921, sob a presidencia do sr. Melo Barreto, então ministro dos Estrangeiros.

Frente ao sr. dr. Queiroz Veloso, director geral da Instrução Publica e de regresso das suas investigações historicas no arquivo de Simancas, sentava-se o marquês de Ciadoncha, admiravel erudito historico.

O criterio de ter sempre nas secções oficiais representantes das artes e das letras, fez com que o embaixador de Portugal tivesse entre os seus convivas o ilustre pintor Moreno Carbonero, uma gloria espanhola.

Junto de D. José Linares Rivas, filho do glorioso dramaturgo e chefe do gabinete diplomatico da Presidencia, estava o pessoal da embaixada de Portugal: Dr. Verdades de Faria, 1.° secretario, Jorge de Melo Barreto, adido, e Carvajal Martinez, vice-consul, na ausencia do ilustre consul dr. Felix de Carvalho.

Findo o banquete, que decorrea com uma afabilidade não isenta de protocolo da comemoração oficial, formaram-se grupos, na hora amavel do café e dos charutos.

Junto do embaixador de Portugal via-se a figura caracteristica e energica do general Martinez Anido, uma cabeça rapada militarmente e umas lunetas de miope que "viram„ a solução do problema da ordem em Barcelona.

Noutro grupo teve o cronista o prazer inédito de ouvir, dos srs. marquês de Selva Alegre e Valdeiglezias, primicias de curiosas revelações que serão assunto de outra cronica ácerca das buscas das origens de Cristovão Colombo.

E com a melhor cordealidade terminou o banquete oficial que foi mais um triunfo do ilustre embaixador de Portugal em Madrid.— **R. P.**

Saldos de fim de Estação

Sapatos para senhora desde Esc. . . . . . 30$00
" meninas " " . . . . . . 30$00
Sapatos para homem:
Lona com sola de borracha . . . . 30$00
Camurça com sola branca . . . . 60$00
Camurça com sola de borracha . . . . 88$00
SAPATARIA CHIADO—Rua Garrett, 98

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 11

O "Temps„ escreve que Poincaré, falando aos antigos combatentes, precisou que, se bem que o governo americano nos tenha enviado a factura, o devedor francês desejaria explicar-se previamente com o seu credor. A França só pode pagar segundo as suas capacidades: o governo é unanime sobre este ponto, e é o igualmente sobre a questão da aproximação franco-alemã, que, precedido de acordos economicos, seria depois mais facilmente realizavel sobre o terreno moral e politico. (H.)

PARIS, 11

Segundo os jornais, a noticia da proxima entrega em Washington de um projecto de venda das obrigações ferroviarias alemãs não é desmentida nem confirmada oficialmente. Segundo o "Petit Parisien„, esta démarche é considerada com uma eventualidade possivel.

PARIS, 11

O "Observer„ de Londres, sublinha a melhoria manifestada ultimamente na situação financeira da França, evidenciada pelo regresso de muitos capitais que haviam sido exportados.—(H.)

PARIS, 10

Foi ontem inaugurado o monumento que o governo britanico erigiu em memoria dos soldados sul-africanos mortos em França.—(H.)

Da China

HONG-KONG, 11

Depois de violentos combates e de um prolongado cerco á cidade de Wou-Chang caiu em poder das tropas vermelhas de Cantão.—(H.)

Da Belgica

BRUXELAS, 11

Os primeiros resultados das eleições administrativas mostram-se favoraveis aos catolicos e liberais.—(H.)

Da Italia

ROMA, 11

Dumini, o principal inculpado no atentado contra Matteoti, foi condenado a 14 meses de prisão.—(H.)

Da Russia

MOSCOW, 11

E' falsa a noticia, segundo a qual os "soviets„ ocupariam imediatamente Riga, Kowne e Reval, no caso da Polonia agredir a Lituania. E' tambem destituida de fundamento a noticia de que os "soviets„ tenham ocupado a Ilha de Wrangel.—(H.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Mellosequi

OS mais finos mais subtis mais chics mais fixos Perfumes Pós d'arroz Produtos de beleza
são os da marca **Paradis**
A' venda nos bons estabelecimentos e no deposito
Rua N.° 1 do Bairro Novo da Lapa, 41, 1.°

ULTIMAS NOTICIAS

AGUA CREME E PÓ D'ARROZ
RAINHA DA HUNGRIA
Os melhores produtos para os cuidados da pele
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35--Lisboa

O ANGOLA E METROPOLE

O recheio do «City Club» foi hoje a leilão

O processo do Banco de Angola e Metropole proporcionou hoje ao publico da capital mais um episodio triste dos muitos em que tem sido fertil a calebrada casa.

Enquanto os homens de leis se aprestam para o julgamento decisivo dos reus, vai a justiça leiloando os bens dos que, implicados na grande burla, têm de ser reduzidos á miseria para compensação dos prejuizos que o seu crime ocasionou.

Hoje foi no City Club, á rua da Trindade, propriedade que foi de José Bandeira, que os homens da Justiça fizeram a confrangedora almoeda.

A casa, retiro de prazer onde tudo fala ainda da grandeza passada de seus donos, encheu-se de compradores de todas as condições e de todas as categorias, *habitués* da pechincha comercial, gente de negocios em segunda mão, hoteleiros, chefes de familia a quem a vida obriga a restrições orçamentais, ricos e pobres, homens e mulheres, grandes e pequenos, tudo, enfim, quanto a curiosidade e o interesse costumam congregar em acontecimentos daquela natureza.

Começou o leilão pela copa, que era boa e bem fornecida, não podendo dizer-se que tenham sido exigentes os peritos a quem competiu fixar o preço base dos lotes.

Venderam-se até ás 3 horas da tarde, 34 leiteiras, 393 copos de bom cristal, 211 pratos de autentica Vista Alegre, 40 chavenas do mesmo fabrico, 20 solitarios, 16 molheiras, 48 tijelas, 32 travessas, 8 fruteiras, 7 jarros, 24 toalhas de mesa em linho novo, 77 panos de mesa, e varias miudezas, tudo por 4.147 escudos.

Atendendo a que tudo quanto se vendeu é bom, em qualidade e estado de conservação, hemos de concordar em que os compradores ganharam bem o seu dia.

Para nós, os *reporters*, é que o caso não teve importancia registavel. Nem uma nota de interesse, nem um episodio digno de relevo, nem uma figura, sequer, digna de fixar-se.

Tudo aquilo se passou quasi em familia, sem despiques nem bulhas, como nos leilões banalissimos das casas de penhores ou dos negociantes falidos.

Presidiu o juiz sr. dr. Nunes da Rica, tendo servido de escrivão o agente Paulitos, da Policia de Investigação Criminal, e de pregoeiro o sr. Raul Sá Pereira, oficial de diligencias da Boa-Hora.

DE LUTO

Jorge Çamacho

O nosso colega *O Correio da Noite*, na proxima quinta-feira, 14 do corrente, manda rezar na igreja dos Martires, uma missa de sufragio pela alma do valoroso oficial do Exercito Português, sr. Jorge Camacho que ha anos foi assassinado em pleno Terreiro do Paço.

ESCOLA ACADEMICA
REABERTURA
Instrução Primaria: em 7 de Outubro
Instrução Secundaria: em 18 de Outubro

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas. Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A OBRA DO GOVERNO

"As reformas do ensino universitario e liceal foram bem acolhidas por todo o professorado,,

diz-nos o ministro da instrução

O sr. ministro da Instrucção ficou hoje em casa. E' o chefe do gabinete, o sr. dr. Ricardo Jorge, filho, quem nos recebe, nesta sala atapetada de vermelho, onde um contador antigo, em castanho velho, algumas reproduções dos paineis de S. Vicente e uma tela de gosto modernista põem notas discretas de beleza severa e de elegancia sobria, no ambiente cheio de reserva e de intenção.

O irmão do ministro dá-nos a entrevista solicitada. Nela ha um tema: as reformas do ensino universitario e secundario.

—A primeira, diz-nos, foi recebida admiravelmente pelas universidades do paiz.

—Coimbra tambem?

—Ficou encantada. Na reforma pretendeu-se sobretudo dar umas normais gerais ás faculdades, embora, como saiba, elas sejam autonomas.

—Outros objectivos?

—Um apertado recrutamento do professorado.

—Mas não se fazia até hoje?

—Fazia-se, mas nomeavam-se, por vezes, professores...

—Isso acabou?

—Acabou. Todos têm que se susjeitar a concurso. Prestarão assim, amplamente, as suas provas...

—Diz-se...

Cortando a referencia.

—Meu irmão, o ministro, veio para este lugar tres meses antes de se iniciar o ano escolar. As reformas surgiam.

—Teve pouco tempo...

—Tempo apenas de consultar os tres reitores das universidades do país. Epoca de férias, os professores estavam fóra. Não houve ocasião de fazer uma consulta mais ampla.

—Comprende-se.

—Devo dizer que a reforma do ensino universitario, como a do ensino secundario não levantaram nenhuma objecção seria.

—A ultima..

—Impunha-se. A sua adptação não acarreta inconveniencias. Sintetizaram-se as materias de estudo, diminuiu-se um ano o curso dos liceus; refundiu-se por completo a ginastica, reunindo-se nas respectivas aulas, não os alunos do mesmo curso, mas da mesma idade e da mesma robustez fisica.

—Falou-se na impossibilidade de aplicar a reforma no programa dos liceus, deste ano..

—Mas não, não é assim! Os alunos do 4.°, 5.° e 6.° é que têm uma pequena diferença, no ensino, mas como sabem mais, em relação á nova reforma, sucede que os professores do ano respectivo darão as materias propostas.

—O sr. ministro da Instrução tem outros projectos?

—O da reforma da Escola Normal Superior; fixação dos programas dos liceus, reformando muito coisa existente, e um outro projecto que se refere ás Faculdades.

Au Renard Argenté
Confecções de pelles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, pelles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.°

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-PARIS 1900
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES
RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1898
LONDRES 1901 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1912, ETC.
Farinha Peitoral Ferruginosa
Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.
Deposito Geral-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

AS COISAS PORTUGUESAS

A vergonha da publicação das estatisticas

Procurámos hoje, na Direcção Geral de Estatisticas, alguem que pela sua situação nos pudesse explicar o motivo porque se encontram em atraso as publicações de estatisticas.

Começou assim o informe:

—As publicações da Direcção Geral de Estatisticas estão realmente atrazadas, umas mais do que outras.

—Atrazos esses que acarretam imensos prejuizos...

—...os legisladores devem ser os primeiros a senti-lo. Para nós, portugueses, o caso constitui uma autentica vergonha.

—De quem é a culpa?

—De todos, menos dos funcionarios da nossa repartição!

—Como explica, então, que o ultimo volume do Comercio e Navegação seja de 1922, e o da contribuição Predial de 1919?

—Olhe: o Anuario Estatistico, graças a enormes esforços da direcção está já em 1924.

—Mas é bom não esquecer que estamos quasi no fim de 1926...

—Perfeitamente! Mas primeiro é preciso, porem, atualisar todas as publicações organisadas ou coordenadas na direcção geral.

—E porque se não fez isso?

—E' indispensavel que o governo reconheça os serviços que a estatistica presta, e se resolva a fazer a reforma das nossas repartições publicas.

—Aumento de pessoal?...

—Não dizemos que haja pessoal burocratico a menos.

—Então?

—O que ha é má distribuição de pessoal. A Estatistica, por exemplo, tem falta de gente, embora o seu quadro não necessite de grandes aumentos pela aquisição recente de aperfeiçoados maquinismos. Como pode o pessoal trabalhar com gôsto, se estão suspensas ha anos as suas promoções ao posto imediato?

A terminar:

—O que é preciso é que o governo estude a remodelação destes serviços, de harmonia com as bases em que ela deve assentar.

"Eco dos Sports,,

Mais uma novidade desta notavel revista portuguesa

«Eco dos Sports», a grande revista ilustrada que revolucionou o nosso meio grafico pelo modernissimo processo porque é impresso, vai já no 32.° numero, que hoje saiu e que constituiu mais uma novidade, valiosa como todas que têm vindo a lume nesta brilhante publicação. Trata-se da sua capa, que hoje nos apresentou uma revelação curiosissima: a reprodução duma interessante fase do desafio de «football» realizado na terça-feira entre o Sporting e o Benfica, com as côres e os tons naturais dos dois grupos em luta, o que dá um aspecto curioso e moderno á grande publicação que o publico continúa a distinguir com a sua simpatia.

Felicitamos vivamente o «Eco dos Sports» e a sua direcção pelo grande triunfo obtido.

CONTESSA NETTEL aparelhos fotograficos.

GEVAERT chapas, papeis reveladores e peliculas.

São as marcas a preferir para obter boas fotografias.

A' venda nos bons estabelecimentos da especialidade.

Garcez Limitada
Chiado—Lisboa